

Assinado digitalmente por: Jessica de Sousa Vale
Razão: Sou responsável pelo documento.
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 01-12-2020 17:17:41



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MÁRCIA CAROLINA IANTAS

SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA DIANTE DA MORTE DE PACIENTES

ARIQUEMES-RO

2020

Assinado digitalmente por: Elis Milena Ferreira do Carmo
Ramos
Razão: FAEMA
Localização: Ariquemes-RO
O tempo: 26-11-2020 14:27:15

Assinado digitalmente por: Katia Regina Gomes Bruno
Razão: sou responsavel pelo documento
Localização: faema, ariquemes -RO
O tempo: 01-12-2020 20:18:40

MÁRCIA CAROLINA IANTAS

**SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA DIANTE
DA MORTE DE PACIENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

Prof^a Orientadora: Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

**ARIQUEMES – RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

IA11s	IANTAS, Márcia Carolina . Sofrimento dos profissionais de enfermagem na oncologia diante da morte de pacientes. / por Márcia Carolina Iantas. Ariqueemes: FAEMA, 2020. 44 p. TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Orientador (a): Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos . 1. Enfermagem Oncológica. 2. Sofrimento Mental. 3. Paciente. 4. Oncologia. 5. Enfermagem . I Ramos , Elis Milena Ferreira do Carmo . II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

MÁRCIA CAROLINA IANTAS

**SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA DIANTE
DA MORTE DE PACIENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, com requisito parcial a obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Esp. Elis Milena F. do C. Ramos
FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof.^a Ms. Jessica de Sousa Vale
FAEMA - Faculdade de educação e meio ambiente

Prof. Esp. Kátia Regina Gomes Bruno
FAEMA - Faculdade de educação e meio ambiente

Ariquemes, 28 de Outubro de 2020

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por sempre ter me guiado e me abençoado nessa jornada da minha vida, a minha querida orientadora Elis Milena F. do C. Ramos ou também conhecida amorosamente como bruxinha, qual independente dos problemas sempre esteve ao meu lado me incentivando, acreditando e sempre me ofertando os melhores conselhos, agradecer também porque quando tive pensamentos de desistir ela estava lá por mim, seja qual foi a razão ou desculpa, quando eu precisei de coragem e ela me ofereceu mais que isso ela me acolheu e me acalmou, nunca me abandonou, obrigada pela paciência, conselhos e dedicação, sempre serei grata a você.

Agradeço aos meus familiares, principalmente a minha mãe Selma Rodrigues dos Reis lantas e minha irmã Maira Cristina lantas que são as minhas maiores inspirações de vida, que sempre estiveram ao meu lado em momentos difíceis me apoiando e acreditando em mim, sem elas eu não seria nada.

Aos meus docentes, sou eternamente grata por tudo, todo conhecimento que foi a mim ensinado durante a graduação, especialmente a Jessica do Vale, Kátia Regina, que além de ótimas docentes foram amigas incríveis quais conquistei durante minha graduação. E por último e não menos importante aos meus amigos de graduação, Joice França, Vanuza Siqueira, Beatriz Nascimento, Michel Amorim, Thiago Novaes, Christhia Campos, Andrey Mello, Thayse Martins, obrigada por tudo, todos momentos de alegria, tristeza e de aprendizado, obrigada por vocês existirem na minha vida e serem meus amigos.

Todos quais foram mencionados acima, eu amo vocês e sempre irei guardar todos no meu coração.

RESUMO

Mesmo havendo um relevante avanço na medicina é notório que o câncer ainda é uma patologia que está nas mais elevadas estatísticas de morte no país, fator que leva a um aumento na carga laboral dos profissionais da enfermagem, assim como um elevado nível emocional. Sabe-se ainda que o câncer é uma doença intempestiva, podendo o paciente apresentar melhoras no quadro de saúde, mas repentinamente de forma inesperada vir a óbito. No processo de internação dos pacientes oncológicos os profissionais da enfermagem criam vínculos emocionais e de empatia, uma vez que estes moribundos ficam muitos dias internados, o que acarreta num grande sofrimento interno nos enfermeiros, uma vez que participam da angústia dos tratamentos que são bem agressivos. O objetivo do trabalho é conhecer sobre sofrimento mental que afetam a estrutura bio-psico-social do profissional de enfermagem frente ao processo de morte do paciente oncológico. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com buscas nas bases de dados como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca virtual e física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, além do acervo pessoal da autora. Como resultados, pode-se observar que o profissional enfermeiro tem grandes riscos de adquirir sofrimento mental dentro das unidades oncológicas com a perda dos pacientes, ora por eles cuidados. Pode-se identificar e utilizar dentro desta pesquisa um apanhado de 53 trabalhos relacionados ao tema, além de destacar que os anos de maiores publicações foram entre 2016 e 2019.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Sofrimento Mental; Paciente; Oncologia; Enfermagem

ABSTRACT

Even with a significant advance in medicine, it is clear that cancer is still a pathology that is among the highest death statistics in the country, a factor that leads to an increase in the workload of nursing professionals, as well as a high emotional level. It is also known that cancer is an untimely disease, and the patient may show improvements in his health, but suddenly, unexpectedly, he will die. In the process of hospitalization of cancer patients, nursing professionals create emotional bonds and empathy, since these dying patients are hospitalized for many days, which causes great internal suffering in nurses, since they participate in the anguish of treatments that are very aggressive. . The objective of the work is to know about mental suffering that affect the bio-psycho-social structure of the nursing professional in the face of the death process of the cancer patient. The methodology used was the literature review, with searches in databases such as the Virtual Health Library (VHL), virtual and physical library of the Faculty of Education and Environment - FAEMA, in addition to the author's personal collection. As a result, it can be seen that the professional nurse has great risks of acquiring mental suffering within oncology units with the loss of patients, now for them to be cared for. It is possible to identify and use within this research a collection of 53 works related to the theme, besides highlighting that the years of greatest publications were between 2016 and 2019.

Keywords: Oncology Nursing; Mental suffering; Patient; Oncology; Nursing

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO.....	11
2.1 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	11
3 METODOLOGIA	11
3.1 TIPO DE ESTUDO	11
3.2 COLETA DE DADOS	11
4 REVISÃO DE LITERAURA	12
4.1 QUEM É ENFERMAGEM?.....	15
4.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA	15
4.2.1 Oncologia Infantil	18
4.2.2 Oncologia Adulta	20
4.2.3 Pacientes paliativos	19
4.3 FATORES QUE DESENCARDEIAM TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE VIVENCIAM O TRATAMENTO E MORTE DE PACIENTE ONCOLÓGICO.....	21
4.3.1 Sofrimento Do Paciente Em Tratamento Oncológico	23
4.3.2 Sofrimento Da Família Que Acompanha O Paciente Oncológico	23
4.3.3 Morte Do Paciente Oncológico	25
4.4 CONSEQUENCIAS COM A PERDA DO PACIENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	25
4.4.1 Absentismo	26
4.4.2 Afastameto	27
4.4.3 Sentimento De Fracasso/Inaptidão Ao Serviço	28
4.4.4 Sofrimento Mental	29
4.5 LINHA DO TEMPO DE REFERÊNCIAS TEÓRICOS FRENTE À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	

INTRODUÇÃO

O cuidado é a essência da enfermagem, sendo assim o zelar pelo paciente no estágio terminal carece do enfermeiro não somente a competência sobre manejo da angústia, como sintomas clínicos habituais na fase final de suas enfermidades e o diálogo com seu paciente, mas também a razão e reflexão sobre morte e terminalidade. Os enfermeiros oncologistas envolvem-se no seu habitual com pacientes graves possivelmente curáveis, mas também, com enfermos quais são aceitos fora de viabilidade de cura ou se tornam terminais na vigência do tratamento. (SILVA; PACHEMSHY; RODRIGUES, 2009).

Nos últimos anos a medicina se desenvolveu e conseqüentemente conquistou nítidos benefícios com o avanço tecnológico. No entanto, o uso excedente de inovações que envolvem terapias em pacientes fora de probabilidade de cura, trouxe à tona os dilemas sociais, institucionais, profissionais, e principalmente éticos e legais. momento da morte. A adoção de medidas com tratamento quais delongam o processo de morrer e não possibilitar a vida, conseqüentemente amplifica o sofrimento e diminuem a dignidade do paciente no momento da morte. (SILVA; PACHEMSHY; RODRIGUES, 2009).

No ambiente hospitalar, o grupo de enfermagem encarrega-se de grandes deveres frente a seus pacientes, de modo que com aptidão em prestar assistência nos cuidados de enfermagem e o tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Ainda, deve lidar repetidamente com episódios de angústia e mortes súbitas, quais são exacerbadas pelas características da demanda e do círculo de trabalho. Essas circunstâncias requer dos enfermeiros um amparo com prioridade na análise absoluta do paciente e a família, excedendo as demarcações da própria enfermagem. (LUZ et al., 2016).

Dessa forma podemos assimilar que a rotina de trabalho da enfermagem não se é levado em conta as dificuldades que os profissionais experimentam em sua rotina, tanto dentro quanto fora do trabalho. Espera-se que os enfermeiros em nenhum momento exponham ao paciente os seus medos e que possam transmitir-lhe apenas tranquilidade. (LUZ et al., 2016).

Avellar, Iglesias e Valverde (2007), assegura que o desempenho profissional no ambiente hospitalar é marcado por diversas exigências: quais estão associadas á lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, a quais agragadas às condições inadequadas de trabalho e com baixa remuneração, fatores quais, em conjunto, provoca a emergência de estresse e síndrome de burnout, termo criado para descrever a exaustão física e mental de profissionais que lidam, no exercício de seus ofícios, com grandes níveis de envolvimento emocional.

A diversidade desses sentimentos pelos profissionais de saúde gera, muitas vezes, dificuldades na comunicação entre a família e a equipe. Ressalta-se que o processo de hospitalização acarreta estresse na família. Além disso, revelam-se emoções e hábitos associados ao diagnóstico, recurso terapêutico e prognóstico da doença. (DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012).

Se tratando de profissionais da saúde, estudamos para cuidar das dores alheias, mas não aprendemos a cuidar de nossas próprias dores decorrentes do sofrimento constante com que convivemos no ambiente profissional. De outro modo, não há como cuidar de outra pessoa sem dar algo de si. O cuidado estabelece que deixemos com o outro algo de nós mesmos, seja uma palavra, um gesto, simples olhar. Em alguns momentos, como o episódio qual a morte se aproxima, nem sempre há o que fazer. (MORAS, 2012).

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo identificar, por meio de uma revisão literatura, estudos que proporcionam o conhecer sobre sofrimento mental que afetam a estrutura bio-psico-social do profissional de enfermagem frente ao processo de morte do paciente oncológico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

- Caracterizar o sofrimento mental em enfermeiros (a) oncológicos frente aos referências teóricos dos últimos 16 anos.

2.1 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Conhecer sobre a atuação da enfermagem oncológica;
- Listar fatores que desencadeiam o sofrimento desses profissionais e as consequência para a saúde mental dos mesmos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia utilizada na pesquisa foi de revisão bibliográfica descritiva e exploratória. Onde dividiu-se em etapas: a primeira etapa foi realizada por buscas de referências bibliográficas, por meio de consultas de trabalhos indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista da Escola de Enfermagem USP; Texto Contexto Enferm; REME- Reve. Min. Enferm; Rev Latino-am Enfermagem; Rev Bras Enferm; Psicologia em Estudo; Rev Bras Ter Intensiva; Revista Científica UNIPAC; Revista Científica UFF; Enfermagem em Foco; Revista Gaúcha de Enfermagem; Esc Anna Nery; Revista Científica UNESC; Revista Eletrônica Gestão & Saúde; Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde; Revistas em Extensão UFMT; Trends Psychol; Rev enferm UFPE; Rev. SBPH; Av Enferm; Res.: Fundam. Care.; HU- Revista Científica UFJF; Ciência & Saúde Coletiva; Revista Espaço Ciência & Saúde, Manuais do Ministério da Saúde e acervos de plataformas disponíveis base de dados do acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, além do acervo pessoal da autora.

3.2 COLETA DE DADOS

Inicialmente na execução do levantamento bibliográfico utilizou-se os Descritores: Enfermagem Oncológica; Sofrimento mental; Paciente; Oncologia; Enfermagem, isolados ou associados entre si, para direcionamento teórico.

A pesquisa ocorreu no período de Setembro de 2019 à Maio de 2020, O delineamento temporal deu-se dos anos de 2004 a 2020, com a justificativa de período longo ser parte de um dos objetivos da pesquisa. Como critérios de inclusão, estão os documentos completos, escritos no idioma português e inglês, como critérios de exclusão os materiais que não abordavam a temática proposta, incompletos, duplicados e não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente. Ao finalizar foram escolhidos 108 materiais, dos quais foram utilizados 53, pois abordavam o tema.

A segunda etapa constitui-se na leitura e organização dos materiais selecionados para elaboração do projeto, sendo assim para a seleção dos artigos, inicialmente foi

realizada a triagem dos títulos relacionados ao tema em questão abordado, nessa seleção foi baseada também nos títulos que abordassem como ideia principal. Em seguida fez-se a leitura detalhada dos resumos dos artigos, a fim de selecionar aqueles que abordassem exclusivamente a ocorrência de sofrimento mental que afetam a estrutura num todo do profissional de enfermagem frente ao processo de morte do paciente oncológico.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 QUEM É ENFERMAGEM?

A Enfermagem surgiu com a evolução e o desenvolvimento das práticas de saúde no decorrer do tempo. A saúde de forma instintiva foi o primeiro método de assistência, garantindo ao homem a manutenção da sobrevivência. A grande precursora da enfermagem é Florence Nightingale, qual se dedicava a cuidar dos feridos em combate na guerra da Crimeia. (MALAGUTTI; MIRANDA, 2011)

Com seu surgimento o enfermeiro conquistou seu verdadeiro sentido, qual está relacionado à capacidade de dedicação, um tipo de cuidado, que se estende para além do que é perceptível aos olhos; compreender não apenas o que lhe é dito explicitamente, isto é, decodificar; desempenhar o cuidado com amor e atenção, sendo capaz de identificar naqueles que são cuidados. (SALVIANO et al., 2016)

O trabalho de enfermagem é caracterizado pelo predomínio do cuidado às pessoas doentes, sendo desenvolvido de forma contínua, ou seja, é uma atividade profissional cotidiana. Na prática do cuidado, os profissionais se deparam diariamente com dores, sofrimento, perdas e morte, impondo sofrimento e desgaste emocional e físico a quem o realiza. (GASPERI; RADUNZ, 2006)

Enfermagem é uma profissão que prima pelo cuidado aos seus pacientes. Sabemos que a palavra cuidado está intimamente ligada à enfermagem, qual consiste em envidar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados nas doença, sofrimentos e dores, bem como, na existência. (SOUZA; SANTOS; PRADO, 2005).

A formação em enfermagem tem valorizado a inclusão de conteúdos que abordam o sujeito em sua dimensão humana, envolvendo questões subjetivas e sociais, na tentativa de ampliar a perspectiva biológica, clínica e técnica do cuidar em saúde, dessa forma enfermagem começa a se desligar de sua essência sendo essa a humanização. (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2011)

O enfermeiro é um dos principais personagens, que pode se ter uma vivencia do ciclo de angústia profissional, pois em sua formação o enfrentamento da frustração pelo

óbito do seu paciente não se é salientado, dessa forma é possível reduzindo seu arsenal de estratégias de elaboração, tornando-o psicologicamente desamparado no campo de prática. (BASTO; QUINTANA; CARNEVALE, 2018)

Dessa forma podem compreender que em sua graduação a enfermagem tem como correlação ser generalista, humanista, crítica e reflexiva. Qual deve ser capaz de dominar e interceder nos problemas ou em situações de saúde-doença, quais são prevalentes no perfil epidemiológico nacional e regional, atuando de maneira qual oferte saúde integral ao seu paciente, bem como de atuar na educação básica. (DIAS; PAIVA, 2009)

As necessidades de saúde se tornam cada vez mais dinâmicas e complexas, marcadas especialmente pelo surgimento e reemergência de doenças, além do envelhecimento populacional qual ocasiona o aumento e a prevalência das doenças crônicas que envolvem o câncer. Com isso o currículo de ensino da enfermagem passa a focar em clínicas especializadas, dando foco à doença e à cura, e a saúde pública deixa de ser matéria obrigatória. (MAGNAGO; PIERANTONI, 2020)

O enfermeiro generalista é considerado um profissional apto para desenvolver o cuidado em qualquer ponto da rede de atenção à saúde e, portanto, sua formação deve englobar conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao estudante desenvolver competências para o atendimento integral aos clientes dos distintos serviços de saúde e principalmente em foco especializado, do modo que a oncologia possa ser uma das suas atuações. (MASSAROLI et al., 2019)

A equipe de enfermagem representa um segmento muito importante na assistência hospitalar, O enfermeiro se faz necessário, assim como sua habilidade técnicas, e cabe ao enfermeiro indicar e fornecer orientações relativas às medidas preventivas, orientar e acompanhar a paciente e a respectiva família, não se esquecendo de sua individualidade, remetendo a humanização qual o enfermeiro deve se ter consigo. (SILVA; CASTRO; POPIM, 2018)

A humanização é insubstituível, pois o cuidado no ambiente hospitalar integra se á um contexto social no qual contem fatores quais com o passar dos tempos contribuí para o rompimento do ser humano ou a humanização, como alguém assimilado com necessidades unicamente biológicas e, não ter a percepção da totalidade do Ser

Humano. Com o avanço tecnológico médico, principalmente a partir da segunda metade do século XX, por inúmeras vezes fez com que o cuidado se modificasse de um mecanismo técnico, a fim de cumprir com o objetivo mecanicista, como o puncionar um acesso venoso ou aplicar uma medicação ou realizar determinado exame. (BARBOSA; SILVA, 2007)

O cuidar do sofrimento alheio pode gerar uma relação de difícil adaptação ao enfermeiro, pois exige dele comportamento profissional para lidar com o tratamento do paciente, cuidado humanizado para lidar com ser humano e não apenas uma patologia e não menos importante, um cuidar de si, ou seja, um fortalecimento pessoal e adaptativo necessário para a segurança do vínculo com o paciente e também com a família. (SILVA, 2010)

4.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

O câncer é uma doença crônica repleta de estigmas, no qual seu diagnóstico, mesmo nos dias atuais, é percebido e entendido pela maioria da população como uma espécie de “condenação” definitiva. Em contrapartida, devido às inovações e avanços tecnológicos em saúde, sejam elas leve, leve-dura ou dura, as possibilidades de diagnóstico, tratamento e um bom prognóstico são promissoras. (LOPES et al., 2015)

O enfermeiro atua em ações de prevenção e controle. Tem como competência prestar assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas, ele desenvolve ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apóia medidas legislativas e identifica fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família. (SILVEIRA; ZAGO, 2006)

A vivência ou sofrer o câncer é apontado como um dos momentos mais delicado e crítico da vida de uma pessoa, por remeter a análise e reflexão de sua própria história de vida, cujo sentido foram construídos ao longos de sua vida com suas experiências. Por meio de todas as modificações que o câncer e o desenvolvimento do tratamento acarretam no paciente e em sua família, é possível mediante a isso assimilar que o enfermeiro busca encontrar, as melhores formas possíveis para aproximar-se de seu

paciente com as intervenções, quais venham para melhorar o vínculo com si próprio e ajudá-lo a se reinserir na sociedade. (JUSTINO et al., 2014)

O temor do desconhecido é inevitável, e o enfrentamento da primeira proximidade com paciente oncológico e a identificação da equipe qual ficará sob os cuidados fortalece o vínculo, demonstrando que esse impasse pode ser superado de uma forma menos torturante. O impacto inicial ocasionado pela necessidade de ser submetido a um tratamento tido como severo aos poucos vai sendo substituído pela expectativa do alcance da cura. (JUSTINO et al., 2014)

O paciente com câncer não deve ser considerado apenas, como mais um caso. Nessa perspectiva, precisa ser empreendida uma visão holística e multidisciplinar, buscando compreendê-lo nas suas múltiplas relações para proporcionar uma abordagem profissional humanizada profundamente solidária, geradora não só de saúde, mas, principalmente, de vida. (NEVES; MENDES; SANTOS, 2017)

Prestar assistência ao portador de câncer, em determinadas situações, também significa lidar com a possibilidade de morte. O paciente com diagnóstico de câncer em fase terminal pode permanecer hospitalizado por um longo período, trazendo como consequências alterações em seu estado físico e mental, como a dor, ansiedade e depressão. A presença de um familiar ou cuidador nesse momento pode proporcionar apoio e confiança, no entanto, esse acompanhante também é tomado por vários sentimentos, dentre eles a dor que partilha com o paciente internado. Neste sentido, a enfermagem também fica a frente da responsabilidade de prestar apoio, e responsável por dar atenção e informações ao acompanhante nesse período crítico. (BERNARDES et al., 2019)

O processo de adoecer do câncer e outra enfermidade não é apenas um acontecimento individual, pois abrange toda a dimensão corporal, as relações familiares e sociais da pessoa doente. Como profissional é necessário perceber e respeitar de modo singular as necessidades de cada pessoa, possibilitando a inclusão da família como elemento do cuidado, estando esta integrada, participativa no serviço, recebendo orientações adequadas e compreendendo suas particularidades. (BULBOZE et al., 2019)

Relatam os autores, que o papel do enfermeiro é ajudar o paciente em todos os momentos, dando apoio emocional, atenção, respeitando seus sentimentos e limitações,

tendo em mãos uma responsabilidade muito grande, e ainda ter que lidar com suas próprias emoções, sendo outro conjunto de fatores que pode levar ao sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. (WANDER, 2016)

Dentre os membros que compõem a equipe de saúde, os que mais costumam serestão integrados e ligados aos paciente são da área de enfermagem, e por conseguinte de seus familiares. Cabe a eles executar as medidas médicas, quais envolvem o monitoramento dos sinais vitais, executar substituição necessárias (soros, sondas, roupas), além de ir ao encontro do paciente no leito quando se é requisitado, na maioria das vezes, atuam em episódios de intenso sofrimento e dor. É o enfermeiro que habitualmente sofre o descarregar de frustrações ou raiva, é ele quem está junto a toda fase nova dos pacientes no hospital e sofre as consequências da revolta destes. (BORGES, 2011)

Vale evidenciar que o exercícios de ser cuidador é uma função desafiadora, pois uma vez que assistir é auxiliar, ou seja se doar ao outro como uma forma de serviço, o desfecho dos talentos e das escolhas que são cativados ao longo da existência de ser cuidador. (ANDRADE, 2013)

Há evidências de que a equipe de enfermagem utiliza mecanismos de enfrentamento para conviver com o sofrimento, assim tendo que se distancia-se dos pacientes e evita o envolvimento, o que representa a incapacidade de lidar com a carga emocional resultante desse convívio diário. Por outro lado, a satisfação em promover o alívio do sofrimento do outro pode traduzir a reposição de energias, o bem-estar e a amenização da dor, permitindo novos enfrentamentos e melhor desempenho no seu trabalho. (LUZ et al., 2016)

4.2.1 Oncologia infantil

Vivenciar o câncer é mais doloroso para os clientes e suas famílias do que qualquer outra doença. Pois, de maneira singular, a neoplasia suscita vários sentimentos negativos em qualquer um dos seus estágios: o choque do diagnóstico, o medo da cirurgia, a incerteza do prognóstico e recorrência, os efeitos da quimio e radioterapia, o medo e a possibilidade de morte. (NEVES; MENDES; SANTOS, 2017)

O método terapêutico do câncer infantil representa um período longo, qual a familiaridade rotineira com as crianças e seus familiares se torne aos profissionais momentos de angústia constantes, pois o experimento de vivenciar as expectativas do tratamento e o sofrimento de encarar verdadeiramente o tratamento câncer infantil quando se tem esgotam as possibilidades de cura se tem abatimento como resultado. (SILVA et al., 2015)

Numa instituição pediátrica é fundamental respeitar a individualidade da criança e promover o favorecimento de seu desenvolvimento biopsicossocial. Um atendimento mais humano, que respeite sua condição de criança, diminui o estresse em relação à doença e à terapêutica, o que traz consequências também na maneira de como as mães cuidadoras enfrentam o tratamento, junto com seu filho (a). (NEVES; MENDES; SANTOS, 2017)

Ao de dedicar ao cuidado de um paciente pediátrico, corremos um grande risco de acabar desenvolvendo comprometimento com o próprio, dessa forma quando sustentamos, é imprescindível o toque, afeição, troca de calor. Quando cuidamos do paciente menor de idade sempre terá a presença de brincadeiras, tornando assim leve, mas nunca é deixado de lado a preocupação com o conhecimento a ofertar ao seu paciente, pois é necessário que ocorra o desenvolvimento e com isso é necessário os estímulos, quando éramos adolescentes sempre a busca de orientá-lo e aconselhá-lo, assim desenvolvendo o vínculo entre profissional e paciente. (ZORZO, 2004)

A assistência de enfermagem prestada a esses pequenos pacientes, geralmente, têm como cuidados uma série de técnicas referentes à higiene, alimentação, coleta de material para exames e administração de medicação. Na maioria das vezes, tais cuidados atendem apenas aos aspectos físicos do corpo, não considerando essa criança como um ser em crescimento e desenvolvimento, com determinações familiares, culturais, ambientais e econômicas. (VIERA; CASTRO; COUTINHO, 2016)

O cuidado à criança com câncer é complexo, pois envolve múltiplos aspectos. Nesse contexto é importante que o enfermeiro articule conhecimento técnico e científico, afetividade na oferta do cuidado à criança e à família visando a promoção da saúde, qualidade de vida, conforto e bem-estar dos mesmos, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar. (RUPP, 2018).

4.2.2 Oncologia adulta

Frente a todas as mudanças ocorridas na sociedade e o avanço da ciência na área da saúde, um dos principais desafios desse século passa a ser a implementação de uma nova abordagem aos problemas de saúde, que leva em conta o ser humano como um todo. Antigamente quem buscava cuidados médicos era chamado de paciente, hoje o SUS adota o termo usuário, e essa não é só uma questão de nomenclatura, é uma questão de mudanças de abordagem. (BRASIL, 2006)

A Atenção Integral à Saúde do Adulto tem como foco principal a atuação nas condições específicas a esse público, entre os quais: hipertensão arterial, diabetes mellitus, tuberculose, hanseníase e a saúde do homem. Logo, existe por parte do governo preocupação no que diz respeito às epidemias causadas por estas doenças no público jovem e adulto. (PERALBA, 2012)

Nesta perspectiva o profissional da enfermagem deve mostrar sensibilidade e empatia para captar as indicações verbais e não verbais dadas pelo usuário no momento do encontro, expressões de sentimentos, tentativas de explicar e entender os sintomas, história de vida, comportamento, tudo deve ser levado em conta. Para isso é preciso exercitar a compaixão, entendida com outro conceito chave do método clínico centrado na pessoa, compaixão com a conotação de compartilhar o sofrimento e refletir a vontade de dividir a angústia da pessoa, compreendendo o que a doença significa para ela. (BRASIL, 2008)

4.2.3 Pacientes paliativos

Nos últimos anos os tratamentos para pacientes com câncer apresentam grandes avanços significativos, entretanto, considerando a complexidade da doença não é possível se ter para todos os casos a cura e sendo assim os cuidados paliativos ofertam grande significados para vida do paciente, um deles é ofertar qualidade de vida nos seus últimos momentos de lucidez. (MARIA; BEZERRA; SOUZA, 2019)

A boa relação qual se é estabelecida entre o paciente, sua família e os enfermeiros, pode contribuir de forma importante para proporcionar uma satisfação e obter sucesso para o tratamento e também consentir o tratamento e conceder que

aqueles que se encontram mais fragilizados, se tornem mais fortes e seguros em relação ao processo de cuidado paliativo, da mesma maneira que humanizar o ambiente hospitalar onde paciente inserido é fundamental e uma das maneira de realizar isso é conectar a família no cuidado do paciente junto a equipe de enfermagem. (DALMOLIN, 2014)

No cotidiano da assistência ambulatorial, é possível observar o desempenho da equipe multiprofissional envolvida no auxílio terapêutico, social e emocional do paciente em cuidado paliativo, e também a busca constante de qualificação da assistência baseado em evidências tanto para a tomada de decisão em situações críticas, como para o cuidado diário, a fim de tornar o cuidado cada vez mais especializado, humanizado e qualificado. (MARIA; BEZERRA; SOUZA, 2019)

Trazer alívio a dor do próximo qual está cuidando, durante o seu tratamento tem um marco grandioso aos cuidados paliativos e lembrar que a dor do paciente em cuidados paliativos não se restringe somente a dor física, mas em um todos, mostrando o reflexo dos acontecimentos vivenciados. Com isso podemos perceber que os cuidados paliativos ofertados aos pacientes significa assegura um atendimento ativos e integral. (DALMOLIN, 2014)

4.3 FATORES QUE DESENCADAIAM TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE VIVENCIAM O TRATAMENTO E MORTE DE PACIENTE ONCOLÓGICO

O cotidiano hospitalar é um grande gerador de sofrimento psíquico, onde é possível vivenciar momentos de alegrias e conquistas, mas também de estresse, cansaço, conflitos tanto em equipe como com o usuários do serviço podendo assim compreender que o trabalho do enfermeiro possa ser prazeroso, mas também de sofrimento, trazendo um desgaste à saúde física e mental, onde o trabalho no ambiente hospitalar acaba sendo marcado como penoso e insalubre para todos os membros da equipe. (WANDER, 2016)

O enfermeiro é um personagem principal e ativo no processo de cuidar e encarar o sofrimento de seus pacientes. A experiência do profissional de enfermagem no ambiente hospitalar, onde a morte existe e encontra-se com maior intimidade, é representado por um duelo entre a vida e morte dos pacientes. Com agravante, o enfermeiros nesse contexto é o responsável direto pelos controles dos pacientes quais habitam a unidade residente. (BASTO; QUINTANA; CARNEVALE, 2018)

O ambiente hospitalar produz de certa forma um estresse ocupacional nos profissionais da saúde, pois o trabalho é cercado de doenças graves, fragilidade dos pacientes diante do diagnóstico e ainda envolvimento emocional do profissional com o paciente, devido a isso, a equipe está exposta a muitas situações que influenciam no aumento do estresse no serviço. (BULBOZE et al., 2019)

A enfermagem é sim uma das profissões que mais se tem esgotamento emocional, devido à o constante contato e comunicação qual se tem estabelecido com os pacientes doentes, convívio frequente e por acompanhar o sofrimento que contempla a dor e a morte do ser cuidado. Satisfazer as necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes oncológico e seus familiares simboliza um grande obstáculo para os enfermeiros que deles o cuidam. (SIQUEIRA, 2018)

O profissional de enfermagem que trabalha em setores oncológicos vivencia situações que podem despertar sentimentos que ocasionam desgaste emocional e físico, estando mais vulnerável ao sofrimento no trabalho, necessitando também estar preparado para situação de fim de vida. Sendo assim, é imprescindível o preparo emocional do profissional a fim de oferecer a melhor assistência possível durante todo o processo da doença, para todos os envolvidos no cuidado. (BULBOZE et al., 2019)

Entretanto, dentre as perspectivas conflitantes do cotidiano hospitalar, o óbito do pacientes tem sido considerado um dos maiores desafios para execução profissional, configurando se como um momentos capaz de suscitar inúmeros pensamentos e emoções, como dúvidas sobre sua competência, sentimentos de culpa, negação da dor dos pacientes e distanciamento afetivo nas relação. (AFONSO, 2019)

Existem vários efeitos do estresse prolongado, dentre eles a depressão e o absenteísmo, que além de representar o cansaço físico e mental são sinais de um agravamento à saúde física e emocional. No ambiente hospitalar, o impacto do estresse ocupacional

no desempenho dos profissionais de enfermagem é reconhecido como uma importante preocupação para os gestores, pois, além de afetar a saúde física e mental, afeta também o seu desempenho. (SANTANA; MALDONADO; GONTIJO, 2019)

A satisfação profissional vem sendo associada a fatores preponderantes na qualidade da atuação dos trabalhadores nos serviços de saúde, pelo fato de serem apontadas relações entre a satisfação e insatisfação no trabalho com a segurança do paciente e qualidade do cuidado, assim como, com rotatividade, Burnout e outras consequências para o trabalhador, sua saúde, família e qualidade de vida. (BORDIGNON et al., 2015)

4.3.1 Sofrimento do paciente em tratamento oncológico

Os sentimentos negativos precisam dar lugar a uma nova concepção, que modifique as ações prestadas ao paciente paliativo terminal, para que então ocorra o planejamento e a melhor assistência para este, levando em conta ainda que os enfermeiros são os profissionais aptos a prescrever os cuidados. (RODRIGUES, 2019)

Pacientes com câncer encontram dificuldades para a realização de tratamentos o que, muitas vezes, configura atrasos e problemas em sua recuperação. O que acaba encaminhando para o sentimento de que não vai obter sucesso no tratamento ou até mesmo que a morte está por vir, paciente de oncologia sempre estão com pensamentos constantes de morte próxima, descrevendo que é possível sim melhorar e dessa forma isso acaba prejudicando o tratamento. (LINS; SOUZA, 2018)

A Dor é um fenômeno multidimensional, complexo e desagradável que envolve aspectos físico-sensoriais, emocionais e mentais. Apresentam respostas autônomas, reações psicológicas e comportamentais que são geradas pela lesão do tecido, aparente ou não. A nocicepção, a dor, o sofrimento e o comportamento são componentes que interagem entre si, com o ambiente e o indivíduo. (DUARTE, 2016)

4.3.2 Sofrimento da família que acompanha o paciente oncológico

O paciente oncológico e sua família percorrem um longo caminho permeado por alterações em todos os aspectos da vida que ocasionam desequilíbrio físico, emocional, social, ocupacional e financeiro. Ao considerar essas condições e a situação de vulnerabilidade, entende-se que os pacientes requerem atenção de diversas áreas do conhecimento e necessitam de uma estrutura de apoio que ofereça, por meio de uma equipe multiprofissional altamente qualificada, serviços compatíveis ao atendimento de suas necessidades, possibilitando a melhoria das suas condições de vida. (TIGRE, 2017)

Durante a evolução da doença os familiares não são preparados para as constantes mudanças físicas e emocionais do doente. Assim é necessário que a enfermagem esteja disponível para colaborar com a adaptação da família frente às transformações na dinâmica familiar. O enfrentamento do câncer para a família não é uma tarefa fácil, a impotência, por vezes, é um sentimento presente no cotidiano das famílias. (CARDOSO, 2019)

O vínculo estabelecido entre os profissionais da saúde e os pacientes ou seus familiares é atravessado por afetos e subjetividades que destituem os lugares previamente estabelecidos, os saberes totalitários e as práticas intervencionistas. Os vínculos são mantidos através de requisitos emocionais como confiança, compreensão e compaixão e é preciso considerar que quem procura atendimento na saúde é o paciente e não uma doença, e este o faz em razão de dor e sofrimento. (MONTEIRO, 2017)

O exercício de enfermagem com os acompanhantes de seus pacientes em fase terminal no âmbito hospitalar é considerado um andamento árduo para a equipe, pois se distanciamento seja efetuado pode se ter como grandes complicações que envolvam restrições e insuficiência que podem prejudicar processo de cuidar. (BERNADES et al., 2018)

O enfrentamento do câncer para a família não é uma tarefa fácil, a impotência, por vezes, é um sentimento presente no cotidiano das famílias. Em geral, quando um membro da família adoece essa família adoece junto por isso é necessário estarmos atentos para ajudar no cuidado desse familiar. Tanto para o paciente quanto para a família é difícil lidar com os sentimentos que envolvem a doença. A presença do familiar é muito importante durante o percurso terapêutico e paliativo. (CARDOSO, 2019)

Por esse motivo pode se perceber o quanto é importante a presença do familiar é muito importante durante o percurso terapêutico e paliativo. Por meio dela a família demonstra que o paciente não está sozinho, que juntos irão enfrentar a doença. Tal rede de apoio fortalece os vínculos e auxiliam o enfrentamento da doença. (CARDOSO, 2019)

4.3.3 Morte Do Paciente Oncológico

A morte mesmo que ela se torne tão comum em um ambiente hospitalar, ela ainda é uma certeza e ao mesmo tempo uma ameaça, pois a busca pelo ideal é a cura e preservação da vida. Mas o “ideal” qual buscamos atualmente pela morte seria ela sendo tranquila , sem qualquer tipo de sofrimento, pois atuação do enfermeiro é a minimização de todas as dores ao seu alcance, pois nunca deve se abandonar e nem negligenciar seus pacientes. (GARNIZA, 2011)

A filosofia de cuidado promove o tratamento da morte como fenômeno característico da vida, levando a sua aceitação por meio de cuidados que objetivem o conforto, a diminuição da dor e ofereça um apoio familiar e multiprofissional na hora da morte. (RODRIGUES, 2019)

A morte devemos encarar e aceitarmos, devemos levar como um grande aprendizado, para melhorar os cuidados, não devemos encarar como algo normal, longe disso, devemos sofrê-la pois sabemos que a morte é algo sim normal no ciclos da vida de qualquer ser humano. (CARDOSO, 2019)

4.4 CONSEQUENCIAS COM A PERDA DO PACIENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O enfermeiro em sua formação interpreta que a morte é inimiga da assistência, e que deve empenhar-se a todo custo a evitá-la e sempre ser combatida, para que nem em momentos de fala deve ser questionada. Os enfermeiros desde sua graduação somente veem sendo preparados para ter a cura como seu propósito primordial e o ensino da Tanatologia tem muitas vezes se apresentando superficial, constituindo

profissionais inaptos para lidar e reconhecer as etapas do processo de morte e morrer de pacientes, e prestar uma atuação humanizada a estes e suas famílias. (AFONSO; CARVALHO; GRINCENKOV, 2018)

Percebe-se que, em nossa formação, nós fomos preparados para curar os pacientes, mas geralmente não fomos “preparados” para lidar com a morte, e quando nos deparamos com essa situação, ela pode nos causar certa impotência por não termos conseguido curar o paciente e evitar que essa pessoa fosse a óbito. Afinal, esse é um acontecimento que não pode ser evitado, pois faz parte da vida e do desenvolvimento humano. (CUNHA, 2017)

Todos os anos, muitas vezes até semestralmente, é formado um grande número de bacharéis em enfermagem, muitos desses já inseridos no mercado de trabalho em sua maioria voltados para o assistencialismo. Diante desse cenário, pode se compreender que o assunto de encarar a morte se torna cada vez mais desinteressante, pois acaba por se esquecer que também além das pessoas sobreviverem as doenças, elas podem morrer também. (CARDOSO, 2019)

A perda de um paciente considera-se uma situação que gera muitos sentimentos, qual devese destacar é a sensação do vazio. Esse vazio não se é facilmente preenchido, muitas das vezes é penoso e prejudica os enfermeiros ao ponto de dificultar o processo de luto, pois o profissional de enfermagem sempre se encontra presente em todas as fases vivenciadas tanto do paciente no estágio terminal e os familiares, e com sendo assim é inevitável não se por na mesmo posição e se ter a vivencia dos mesmos sentimentos qual envolvem a negação, ira, barganha e aceitação. (ARAÚJO et al., 2009)

4.4.1 Absentismo

O tratamento do câncer é considerado uma batalha na luta contra a morte. Nessa lógica, quando a cura já não faz mais parte do prognóstico, os profissionais sentem que a medicina fracassou e com o fracasso vem a impotência, a depressão e a negação. (SILVA et al., 2015)

Refletir sobre a saúde do profissional de enfermagem é imprescindível para

compreender as dependências entre o trabalho na área da saúde e suas implicações para a qualidade de vida do trabalhador. (REISDERFER, 2014)

O silenciamento da morte no hospital pode ser resultado da angústia suscitada nos profissionais da saúde. Vivenciar a morte do outro como evento cotidiano não apenas causa estresse como também revela pensamentos da possibilidade da própria morte. Presenciar o sofrimento de outrem não é apenas ser contagiado pelo estado emocional deste, mas imaginar como ficarão seus parentes, seus filhos e seus amigos quando souberem. (MONTEIRO, 2017)

4.4.2 Afastamento

Mesmo que a compreensão sobre as angústias dos pacientes ou familiares seja irreparável, a finalidade é postergar ou descartar a ideia do vínculo e tentar não sofrer. (BASTO; QUINTANA; CARNEVALE, 2018).

A dor é interpretada individualmente. A perda é uma experiência que pode ser considerada única e particular, sendo assim entende-se que os profissionais devem lidar com mortes e sobretudo com sua própria realidade da pessoa humana, sendo assim os profissionais tendem a enfrentar melhor a morte do paciente com uma postura que pode ser dita não humanizada, mas sim insensível, pois esta é sim uma das formas pelas quais os enfermeiros escolhem adotar para não se envolverem tanto com seu paciente. (TENTARDINI, 2016)

O cuidado desses profissionais de enfermagem torna-se técnico e mecanizado seguindo o protocolo da rotina da instituição em que trabalham, esquecendo então do cuidado desse paciente no processo de morte e morrer. (BORGES, 2011)

O contato constante com a morte, conduz o enfermeiro a confrontar a sua própria morte e gerar perspectivas de um futuro difícil, principalmente no que se refere ao legado deixado pela enfermagem sendo de cuidar do paciente, podendo gerar mobilização emocional e tristeza. A ocorrência desse evento depende da identificação e da projeção do enfermeiro sobre a vida e sofrimento do paciente, ocorrendo de forma natural por empatia ou afastamento. (SIQUEIRA, 2018)

E dessa forma podemos compreender que a barreira qual se é estabelecida pelo enfermeiro não é a sua insensibilidade e sim uma forma de proteção, pois conforme o cuidados prestados em alas hospitalares ou oncológica a morte se torna tão presente, que a mesma forma que se tem a cativação do paciente se tem a perda dele e sendo assim, não é para desfazer dos cuidados somente a sua própria forma de assegurar um pouco de sua saúde mental que possa existir ainda. (CARDOSO, 2019)

4.4.3 Sentimento De Fracasso/Inaptidão Ao Serviço

De acordo com Avellar, Iglesias e Valverde (2007), afirmam que o esgotamento emocional e físico não são problemas totalmente originado das pessoas, mas também do ambiente que o influencia e encarnam. Supõem se que o esgotamento é explícito de forma única pelas pessoas, mas seus sintomas são padrões ocasionando erosão do compromisso com o trabalho, uma desgaste das emoções e um problema de adequação entre o indivíduo e o trabalho.

Profissionais que não aceitam suas limitações, sejam elas técnicas ou a própria finitude humana, podem acreditar serem onipotentes ou oniscientes no manejo com seus pacientes. Contudo, na morte a impotência do profissional fica evidenciada. Impotência esta falaciosa, pois a potência de um profissional de saúde pode ser identificada justamente em sua disponibilidade de “estar ao lado”, de permanecer acompanhando seu paciente mesmo quando a morte for o desfecho inevitável. (FELDAMAN, 2016)

O sentimento de impotência facilmente se encontra presente em algum momento da vida do enfermeiro, principalmente em fases quais se encontra diante da morte de um paciente, suceda de fala e escuta do outros, pois remete à omissão de respostas sobre o que ocorrerá. O escutar sucedesse a ter, não de forma consciente, um caráter tóxico para o enfermeiro. (LORENZZONI; VIELA; RODRIGUES, 2019)

É notório conforme a leitura dos artigos ou relatórios, perceber que as vivências do sofrimento exposto são gerados por episódios onde o enfermeiro não consegue agir de acordo com as expectativa que se aguarda dele no trabalho com pacientes em processo de morte. E dessa forma essa tensão gerada pode ser tão grandiosa que a fantasia do

fazer sofrer acaba resultando, criando sentimentos de culpa e impotência em acontecimentos onde se não há potencial de negligência, imprudência ou imperícia. (ROTTA, 2018)

4.4.4 Sofrimento Mental

O sofrimento parte de um contexto determinado, constituído pelas relações estabelecidas no espaço de trabalho e pela interiorização dos processos de dominação. Com o tempo, os trabalhadores podem perder a esperança e estagnar as possibilidades de ação. Ainda, o sofrimento gerado repercute na saúde física e psíquica do trabalhador. (MONTEIRO, 2017)

O enfermeiro durante sua atuação na ala oncológica existe um conjunto de angústias e obstáculos que por um lado possibilidade aliviar a dor, salvar vidas, entre outros fatores, considerando o trabalho como fonte de prazer e favorecendo o equilíbrio psíquico. No entanto, por outro lado, esses profissionais se deparam, constantemente, com sofrimentos, medos, conflitos, tensões, disputa pelo poder, ansiedade e estresse, convivência com a vida e morte, entre outros fatores acabam proporcionando grande sofrimento mental aos enfermeiros. (MONTEIRO, 2017)

Os enfermeiros tende a ter um risco de ser invadido por uma ansiedade intensa e incontrolada, atenuada ou estimulada pelo próprio processo tecnológico do trabalho no hospital e que podem ser também desenvolvidos em momentos críticos de sua atuação, sendo a ala oncológica. (SANTOS, 2018)

O estresse pode ser definido como um desgaste geral do organismo, podendo ser causado pelas alterações psicofisiológicas quais sucedem em indivíduos que são subordinados a enfrentar situações que o incomode, excitem, amedrontem, ou mesmo que o façam imensamente feliz. Essas alterações psicofisiológicas podem ocorrer de duas formas sendo o agudo qual é caracterizado por ser árduo e desaparecer rapidamente e o crônico, que apesar de não ser tão intenso, perdura por períodos de tempo mais extenso. (MILIONI, 2017)

Com isso pode se compreender que o sofrimento humano geralmente se expressa em resposta do estresses psicossociais como acontecimentos da vida e

situações de conflitos, mas que, geralmente, as pessoas não conseguem identificar que suas angústias têm relação com questões psicossociais e explicitamente negam essa possibilidade. E assim é notório que o enfermeiro contem grandes possibilidades de sofrer com a quantidade de situações quais podem vivenciar no âmbito hospitalar na ala oncológica. (MONTEIRO, 2017)

4.5 LINHA DO TEMPO DE REFERENCIAIS TEÓRICOS FRENTE À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICOS

Ramos e Pêsoa (2019) afirmam que ao longo dos anos a saúde mental dos profissionais de enfermagem que lidam diretamente com pacientes do setor de oncologia, tem sofrido um certo declínio e que mais pesquisas devem ser elaboradas para que assim chegue em uma estratégia para assegurar-lhe apoio psicológico que é de grande valia, buscando minimizar os malefícios da grande carga emocional que acomete esses profissionais.

Dentro desta pesquisa, houve o interesse, em conhecer os últimos trabalhos ao longo dos últimos 16 anos, publicados com a problemática da saúde mental dos enfermeiros, mais precisamente os que trabalham nos setores de oncologia.

Foi possível apontar que entre os anos de 2016 e 2019 foram onde tiveram mais publicações relacionados ao tema e que a Região Sul do Brasil é a que mais se apresenta pesquisas e demonstram ter uma maior preocupação com a saúde mental de seus profissionais de saúde.

Relatos de profissionais de saúde, os quais falam o quanto são sobrecarregados e quanto isso é prejudicial para que possa realizar suas práticas, dessa forma também é perceptivo que os enfermeiros acabam de certa forma se tornando cada vez mais automáticos, esquecendo-se do humanizado e assim também não se tendo uma boa progressão no trabalho ou em prática (SILVA, 2018).

Compreende-se que existe uma grande necessidade de políticas que possam acolher o profissional de saúde o Enfermeiro e proporcionar a eles uma maior segurança de tratamento ou práticas de tratamento psicológico ou auxílio que possa contribuir para uma melhora na saúde mental que possa além de proporcionar uma melhora tanto em seu estado mental quanto em sua produtividade (RAMOS; PÊSSOA, 2019).

Abaixo segue o quadro explicativo definido por Periódico; Palavra-Chave; Título; Anos; Autores dos trabalhos encontrados, todos os títulos fazem a composição total deste trabalho de conclusão de curso.

Quadro 1: quadro explicativo definido por Periódico

(continua)

ARTIGOS	PERIÓDICO	PALAVRA-CHAVE	TÍTULO	ANOS	AUTORES
1	Revista da Escola de Enfermagem USP	Enfermagem;	O processo de morte e morrer da criança e do adolescente: vivência dos profissionais de enfermagem.	2004	ZORZO, Juliana Cardeal da Costa.
2	Texto Contexto Enferm	Enfermagem;	O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica	2005	SOUZA, Maria de Lourdes de; SANTOS, Vicente Volnei de Bona; PRADO, Marta Lenise do.
3	REME - Rev. Min. Enferm	Enfermagem;	Cuidar de si: essencial para enfermeiros	2006	GASPERI, Patricia de; RADUNZ, Vera.
4	Rev Latino-am Enfermagem	Enfermagem; Oncologia;	Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa.	2006	SILVEIRA, Camila Santejo; ZAGO, Márcia Maria Fontão.
5	Rev Bras Enferm	Enfermagem; Paciente;	Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.	2007	BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes.
6	Psicologia em Estudo	Sofrimento Mental;	Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia	2007	AVELLAR, Luziane Zacché; IGLESIAS, Alexandra; VALVERDE; Priscila Fernandes.
7	Rev Bras Ter Intensiva	Enfermagem Oncológica;	Percepção de enfermeiros intensivistas sobre distanásia em unidade de terapia intensiva	2009	SILVA, Fernando Salomão da; PACHEMSHY, Luiza Rita; RODRIGUES, Inês Gimenes.

8	Revista Científica UNIPAC	Paciente; Oncologia;	A importância da sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes em fase terminal	2009	ARAÚJO, Cláudio César De et al.,
9	REME - Rev. Min. Enferm	Enfermagem;	Formação e desenvolvimento de competências profissionais na enfermagem: percepções dos professores	2009	DIAS, Helaine Cristine Vianna Barbosa; PAIVA, Kely César Martins de.
10	Revista Científica UFF	Enfermagem Oncológica; Oncologia;	A concepção de sofrimento para o enfermeiro no cuidado à criança com câncer e os sentimentos envolvidos na relação	2010	SILVA, Bruno Max De Lima.
11	Enfermagem em Foco	Enfermagem;	Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização	2011	MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de.
12	Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem Onológica, Paciente;	Cuidados de conforto a pacientes na terminalidade	2011	GARZINE, Bárbara Cristiane.
13	Esc Anna Nery	Enfermagem; Oncologia;	Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem	2011	CHERNICHAR O, Isis de Moraes; SILVA, Fernanda Duarte da; FERREIRA, Márcia de Assunção.
14	Revista Científica UNESC	Enfermagem;	O enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de morte e morrer do paciente	2011	BORGES, Tânia Regina Costa.
15	Rev Gaúcha Enferm	Enfermagem Oncológica;	O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas	2012	DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; ZANINI, Lisiane Nunes.
16	Revista Fiocruz	Enfermagem;	Se estiveres morrendo... te cuidarei!	2012	MORAES, Ivete Iara Gois De.
17		Enfermagem;	Cuidados paliativos: comunicação entre enfermeiros e pacientes terminal.	2013	ANDRADE, Cristiane Garrido de.
18	Esc Anna Nery	Enfermagem oncológica;	A trajetória do câncer contada pela enfermeira: momentos de revelação, adaptação e vivência da cura	2014	JUSTINO, Eveline Treméa et al.,

19	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem;	Avaliação do escore de resiliência em profissionais de enfermagem de duas unidades clínicas para internação de adultos de um hospital universitário	2014	REISDERFER, Leticia.
20	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem Oncológica; Paciente;	Cuidados paliativos em pediatria: Revisão integrada da literatura.	2014	DALMOLIN, Lígia Grolli.
21	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem Oncológica; Paciente;	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	2015	SILVA, Adriana Ferreira da et al.,
22	Texto Contexto Enferm	Enfermagem; Oncologia;	Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal	2015	BORDIGNON, Maiara et al.,
23	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Enfermagem; Oncologia;	Revisão narrativa sobre a humanização da assistência pela equipe de enfermagem na área oncológica	2015	LOPES, Mirian et al.,
24	Rev Bras Enferm	Enfermagem Oncológica;	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade	2016	LUZ, Kely Regina da et al.,
25	Rev Bras Enferm	Enfermagem;	Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases	2016	SALVIANO, Márcia Eller Miranda et al.,
26	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem Oncológica;	Diagnósticos de enfermagem utilizados na oncologia: uma revisão integrativa.	2016	TENTARDINI, Débora Martins.
27	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem Oncológica; Sofrimento Mental;	Dor em pacientes oncológicos adultos: avaliação e gerenciamento	2016	DUARTE, Katilene Wrezinski.
28	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem; Paciente; Sofrimento Mental;	Comunicação de más notícias a pacientes em cuidados paliativos: um estudo exploratório das percepções de pacientes e familiares	2016	FELDMANN, Maíra Pellin.
29	Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde	Enfermagem Oncológica;	Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica	2016	VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva.
30	Revista Gaucha de Enfermagem	Sofrimento Mental; Enfermagem;	O sofrimento psíquico relacionado ao trabalho do enfermeiro em ambiente hospitalar	2016	WANDER, Daiana Cristina.

31	Revista Gaucha de Enfermagem	Oncologia; Enfermagem;	Educação em saúde: práticas de uma equipe multiprofissional na atenção ao paciente oncológico em quimioterapia	2017	TIGRE, Aline.
32	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem; Sofrimento Mental;	Relação entre o grau de complexidade do cuidado de pacientes, nível de estresse e coping nos profissionais de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	2017	MILIONI, Kelly Cristina.
33	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem Oncológica; Paciente; Sofrimento Mental;	Morte e vida em cena: descortinando o interdito sobre (vi)ver o cuidado na morte e no morrer de pacientes	2017	MONTEIRO, Daniela Trevisan.
34	Revistas em Extensão UFMT	Oncologia;	Os significados da morte para os profissionais de saúde frente ao cuidado à pessoa com câncer	2017	CUNHA, José Henrique Da Silva.
35	Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde	Enfermagem Oncológica; Paciente;	Enfermagem em oncologia pediátrica: fatores de excelência na assistência integralizada	2017	NEVES, Jéssica Nunes; MENDES, Daniella R. G; SANTOS, Walquíria Lene dos.
36	Trends Psychol	Enfermagem Oncológica, Sofrimento Mental;	Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo	2018	BASTOS, Rodrigo Almeida; QUINTANA, Alberto Manuel; CARNEVALE, Franco.
37	Rev enferm UFPE	Enfermagem; Oncologia;	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	2018	LINS, Fabiana Godoys; SOUZA, Sonia Regina de.
38	Revista Gaucha de Enfermagem	Cuidado transicional. Alta do paciente. Continuidade da assistência ao paciente.	Avaliação da transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas do hospital para o domicílio	2018	WEBER, Luciana Andressa Feil.
39	Revista Gaucha de Enfermagem	Oncologia;	Pesquisa clínica: informações relevantes aos participantes, familiares e equipes assistenciais	2018	ROTTA, Mariana Dos Santos.
40	Revista Gaucha de Enfermagem	Oncologia, Enfermagem, Paciente; Sofrimento Mental;	Terminalidade em oncologia pediátrica: avaliação e manejo da dor	2018	RUPP, Caroline Dos Santos Cabral.

41	Revista Científica UFF	Enfermagem; Paciente;	Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos	2018	SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo.
42	Rev Bras Enferm	Enfermagem Oncológica;	Adaptação do Nursing Activities Score para assistência oncológica	2018	SILVA, Tatiane Catleia Melo dos Santos e; CASTRO, Meire Cristina Novelli; POPIM, Regina Célia.
43	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem Oncológica; Sofrimento Mentais; Paciente;	Integração no meio científico de enfermagem em saúde mental: relevância acadêmica	2018	SANTOS, Mayla Andressa Dos.
44	Rev. SBPH	Enfermagem Oncológica; Paciente;	Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte: revisão sistemática	2018	AFONSO, Luciana Araújo; CARVALHO, Laís Lage de; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos.
45	Av Enferm	Enfermagem Oncológica; Paciente;	O acompanhante do paciente oncológico em fase terminal: percepção do técnico de enfermagem	2019	BERNARDES, Juliana Felipelli et al.,
46	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Enfermagem;	Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil	2019	MASSAROLI, Aline et al.,
47	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Enfermagem; Paciente; Enfermagem Oncológica; Sofrimento Mental;	Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia	2019	SANTANA, Jorge Luiz Guedes; MALDONADO, Mauricio Uriona; GONTIJO, Leila Amaral.
48	res.: fundam. care.	Enfermagem Oncológica; Sofrimento Mental;	Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia	2019	BUBOLZ, Betania Kohler et al.
49	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem; Paciente; Oncologia;	Cuidados paliativos em pacientes em um hospital geral: a percepção da equipe de enfermagem frente à terminalidade da vida	2019	RODRIGUES, Camila Machado.
50	Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem;	A enfermagem e os saberes sobre famílias que vivenciam o final da vida	2019	CARDOSO, Samara Fortunato.

51	HU- Revista Científica UFJF	Enfermagem Oncológica;	Atuação em oncologia: Atitudes de uma equipe de saúde diante da morte. Rev. Universidade Federal de Juiz de Fora de Psicologia.	2019	AFONSO, Luciana Araújo.
52	Ciência & Saúde Coletiva	Enfermagem;	A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica	2020	MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Celia Regina.
53	Revista Espaço Ciência & Saúde	Paciente; Oncologia; Enfermagem;	Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa	2020	LORENZZONI, Ana Maria; VILELA, Aline Freire Bezerra; ROGRIGUES, Fernanda Silva de Souza.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, fica claro que a morte é comum dentro dos hospitais, fazendo parte da rotina dos profissionais. Ficou evidenciado, ainda, que muitos desses profissionais ao lutar pela vida do próximo (pacientes) acabam adquirindo doenças psíquicas devido a diversos fatores, sejam eles o sofrimento da família que acompanha o paciente, seja o sofrimento do próprio paciente oncológico, até a morte dos mesmos. Ficou claro que enfermeiros que atuam com pacientes oncológicos, apresentam uma maior probabilidade de desenvolver complicações em sua saúde mental.

Quanto às questões que levaram ao último objetivo específico, pode-se conhecer 53 obras que demonstraram interesse em escrever sobre a saúde mental dos enfermeiros que lidam diretamente com os cuidados oncológicos, além de ficar evidente que o local que mais se publicaram trabalhos relacionados ao tema, foi a região Sul do

Brasil e o período de maior escrita foram entre os anos de 2016 à 2019, o que pode sugerir que foi o período que a saúde mental desses profissionais mais foram abaladas.

O tema é de grande relevância tanto para os profissionais de enfermagem, quanto aos acadêmicos, visto que, ao ingressar num ambiente oncológico o enfermeiro irá se confrontar com todas as questões mencionadas, sejam do sofrimento do paciente e familiares até o inevitável óbito, para muitos doentes.

O trabalho trás grande arcabouço de materiais sobre a saúde mental dos profissionais da enfermagem oncológica, porém fica aberto à futuras pesquisas que contribuam ainda mais com a temática.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Luciana Araújo. **Atuação em oncologia:** Atitudes de uma equipe de saúde diante da morte. Rev. Universidade Federal de Juiz de Fora de Psicologia. Minas Gerais: Juiz de Fora. 2019. Disponível em:<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_45b96f431c6299ae7bb9f04ce6fdb984>. Acesso em 4 de novembro 2019.

AFONSO, Luciana Araújo; CARVALHO, Laís Lage de; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. **Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte:** revisão sistemática. Rev. SBPH vol. 21 no. 2, Rio de Janeiro. 2018. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v21n2/v21n2a06.pdf>>. Acesso em 06 de abril 2020.

ANDRADE, Cristiane Garrido de. **Cuidados paliativos:** comunicação entre enfermeiros e pacientes terminal. Rev Universidade Federal da Paraíba de Enfermagem. Paraíba: João Pessoa. 2013. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5124>>. Acesso em 08 de novembro 2019.

ARAÚJO, Cláudio César De et al., **A Importância da sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes em fase terminal.** Rev Universidade Presidente Antônio Carlos. Minas Gerais: Barbacena. 2009. Disponível em:<<http://ftp.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-55f82b280724e5657d87dc279d673dd2.pdf>>. Acesso em 08 de novembro 2019.

AVELLAR, Luziane Zacché; IGLESIAS, Alexandra; VALVERDE; Priscila Fernandes. **Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia.** Rev. Psicologia em Estudo. Minas Gerais: Maringá. 2007. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000300004&lng=en>. Acesso em 17 de novembro 2019.

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. **Cuidado humanizado de enfermagem:** o agir com respeito em um hospital universitário. Rev Bras Enferm. São Paulo. 2007. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 10 de novembro 2019.

BASTOS, Rodrigo Almeida; QUINTANA, Alberto Manuel; CARNEVALE, Franco. **Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte:** Estudo clínico-qualitativo. Rev Trends Psychol. São Paulo: Ribeirão Preto. 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2358-18832018000200795&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 23 de novembro 2019.

BERNARDES, Juliana Felipelli et al., **O acompanhante do paciente oncológico em fase terminal:** percepção do técnico de enfermagem. Av Enferm. 2019. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002019000100027&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 08 de abril 2020.

BORDIGNON, Maiara et al., **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal**. Texto Contexto Enferm. Santa Caratina: Florianópolis. 2015. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000400925&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 08 de novembro 2019.

BORGES, Tânia Regina Costa. **O enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de morte e morrer do paciente**. Rev Universidade do Extremo Sul Catarinense. Rio Grande do Sul: Extremo Sul Catarinense. 2011. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/279335825_O_enfrentamento_da_equipe_de_enfermagem_no_processo_de_morte_e_morrer_do_paciente>. Acesso em 04 de novembro 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5NA==>>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

BUBOLZ, Betania Kohler et al. **Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia**. Res.: fundam. care. Online. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987994>>. Acesso em 25 de março 2020.

CARDOSO, Samara Fortunato. **A enfermagem e os saberes sobre famílias que vivenciam o final da vida**. Rev Universidade Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202218>>. Acesso em 02 de abril 2020.

CHERNICHARO, Isis de Moraes; SILVA, Fernanda Duarte da; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem**. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000400005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 20 de abril 2020.

CUNHA, José Henrique Da Silva. **Os significados da morte para os profissionais de saúde frente ao cuidado à pessoa com câncer**. Ed. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Minas Gerais: Uberaba. 2017. Disponível em:<<http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/tede/716>>. Acesso em 13 de novembro 2019.

DALMOLIN, Lígia Grolli. **Cuidados paliativos em pediatria: Revisão integrada da literatura**. Rev Universidade Rio Grande de Sul. Rio Grande de Sul: Porto Alegre. 2014. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/112087>>. Acesso em 01 de maio 2020.

DIAS, Helaine Cristine Vianna Barbosa; PAIVA, Kely César Martins de. **Formação e desenvolvimento de competências profissionais na enfermagem: Percepções dos**

professores. Rev. Min. Enferm. Minas Gerais: Belo Horizonte. 2009. Disponível em:<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/203>>. Acesso em 06 de abril 2020.

DUARTE, Katilene Wrezinski. **Dor em pacientes oncológicos adultos: Avaliação e gerenciamento.** Rev Universidade Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2016. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148114>>. Acesso em 01 de maio 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; ZANINI, Lisiane Nunes. **O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas.** Rev Gaúcha Enferm. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000300015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 23 de outubro 2019.

FELDMANN, Maíra Pellin. **Comunicação de más notícias a pacientes em cuidados paliativos: Um estudo exploratório das percepções de pacientes e familiares.** Rev Universidade Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151008>>. Acesso em 02 de maio 2020.

GARZINE, Bárbara Cristiane. **Cuidado e conforto a paciente na terminalidade.** Rev Universidade Federal Rio Grande do Sul. Rio Gande do Sul: Porto Alegre. 2011. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/35954>>. Acesso em 01 de maio 2020.

GASPERI, Patricia de; RADUNZ, Vera. **Cuidar de si: Essencial para enfermeiros.** Rev. Min. Enf. Santa Catarina. 2006. Disponível em:<<https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v10n1a15.pdf>>. Acesso em 20 de abril 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro – RJ. 2020. Disponível em:<<https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>>. Acesso 20 de abril 2020.

JUSTINO, Eveline Treméa et al., **A trajetória do câncer contada pela enfermeira: momentos de revelação, adaptação e vivência da cura.** Rev A trajetória do câncer contada pela enfermeira. Paraná: Cascavel. 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000100041&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 23 de outubro 2019.

LINS, Fabiana Godoys; SOUZA, Sonia Regina de. **Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.** Rev enferm UFPE online. 2018. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/322201768_Formacao_dos_enfermeiros_para_o_cuidado_em_oncologia>. Acesso em 06 de abril 2020.

LOPES, Mirian et al., **Revisão narrativa sobre a humanização da assistência pela equipe de enfermagem na área oncológica.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Minas Gerais. 2015. Disponível

em:<<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3115/2800>>. Acesso em 25 de novembro 2019.

LORENZZONI, Ana Maria; VILELA, Aline Freire Bezerra; ROGRIGUES, Fernanda Silva de Souza. **Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia**: Uma revisão integrativa. Revista espaço ciência & saúde. Rio Grande do Sul: Cruz Alta. 2020. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201044>>. Acesso em 01 maio 2020.

LUZ, Kely Regina da et al., **Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade**. Rev Bras Enferm [Internet]. Santa Catarina: Florianópolis. 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100067>. Acesso em 22 de novembro 2019.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Celia Regina. **A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica**. Rev Ciência & Saúde Coletiva. 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100015>. Acesso em 20 de abril 2020.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. **Os caminhos da enfermagem**: de Florence à globalização. Rev Enfermagem em Foco. 2011. Disponível em:<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412010000300028>. Acesso em 30 de abril 2020.

MARIA, Ana; BEZERRA, Aline Freira; SOUZA, Fernanda Silva. **Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia**: uma revisão integrativa. REVISTA ESPAÇO CIÊNCIA & SAÚDE. Rio Grande do Sul. 2019 Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201044>>. Acesso em 04 de abril 2020.

MASSAROLI, Aline et al., **Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100323>. Acesso em 20 de abril 2020.

MILIONI, Kelly Cristina. **Relação entre o grau de complexidade do cuidado de pacientes, nível de estresse e coping nos profissionais de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. Rev Universidade Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/164884>>. Acesso em 06 de maio 2020.

MONTEIRO, Daniela Trevisan. **Morte e vida em cena**: Descortinando o interdito sobre (vi)ver o cuidado na morte e no morrer de pacientes. Rev Universidade do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174493>>. Acesso em 02 de maio 2020.

MORAES, Ivete Iara Gois De. **Se estiveres morrendo... te cuidarei!**. Centro de educação tecnológica e pesquisa em saúde – escola ghc fundação oswaldo cruz. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2012. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6498/1/TCC%20Ivete.pdf>>. Acesso em 17 novembro 2019.

NEVES, Jéssica Nunes; MENDES, Daniella R. G; SANTOS, Walquíria Lene dos. **Enfermagem em oncologia pediátrica: Fatores de excelência na assistência integralizada.** Rev Senaaires. Góias: Valparaíso. 2017. Disponível em:<<http://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/ENFERMAGEM-EM-ONCOLOGIA-PEDI%3%81TRICA-FATORES-DE-EXCEL%3%8ANCIA-NA-ASSIST%3%8ANCIA-INTEGRALIZADA.pdf>>. Acesso em 06 de abril 2020.

RAMOS, D. A.; MESQUITA PESSÔA, L. L. SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NO SETOR DE ONCOLOGIA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , v. 2, n. 5, p. 348-359, 26 nov. 2019. Disponível em< <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/91>>. Acesso: 12 out. 2020.

REISDERFER, Leticia. **Avaliação do escore de resiliência em profissionais de enfermagem de duas unidades clínicas para internação de adultos de um hospital universitário.** Rev Universidade Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2014. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/152954?locale-attribute=en&show=full>>. Acesso em 01 de maio 2020.

RODRIGUES, Camila Machado. **Cuidados paliativos em pacientes em um hospital geral: a percepção da equipe de enfermagem frente à terminalidade da vida.** Rev Universidade do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202202>>. Acesso em 01 de maio 2020.

ROTTA, Mariana Dos Santos. **Pesquisa clínica: informações relevantes aos participantes, familiares e equipes assistenciais.** Hospital de clínicas de porto alegre programa de pós-graduação mestrado profissional em pesquisa clínica. 2018. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181271>>. Acesso em 06 de maio 2020.

RUPP, Caroline Dos Santos Cabral. **Terminalidade em oncologia pediátrica: avaliação e manejo da dor.** Rev Universidade do Rio Grande do Sul. 2018. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184592>>. Acesso em 01 de maio 2020.

SALVIANO, Márcia Eller Miranda et al., **Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases.** Rev Bras Enferm [Internet]. Minas Gerais: Belo Horizonte. 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1240.pdf>>. Acesso em 30 de abril 2020.

SANTANA, Jorge Luiz Guedes; MALDONADO, Mauricio Uriona; GONTIJO, Leila Amaral. **Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

11692019000100342>. Acesso em 08 de abril 2020.

SANTOS, Mayla Andressa Dos. **Integração no meio científico de enfermagem em saúde mental:** Relevância acadêmica. Rev XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2018. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/191907>>. Acesso em 06 de abril 2020.

SILVA, Adriana Ferreira da et al., **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica:** percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. Rev Gaúcha Enferm. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2015. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000200056&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 01 de maio 2020.

SILVA, Bruno Max De Lima. **A concepção de sofrimento para o enfermeiro no cuidado à criança com câncer e os sentimentos envolvidos na relação.** Rev Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: Niterói. 2010. Disponível em:<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4457/1/TCC%20Bruno%20Max%20de%20Lima%20Silva.pdf>>. Acesso em 15 de novembro 2019.

SILVA, Fernando Salomão da; PACHEMSHY, Luiza Rita; RODRIGUES, Inês Gimenes. **Percepção de enfermeiros intensivistas sobre distanásia em unidade de terapia intensiva.** Rev Bras Ter Intensiva. São Paulo: Pariquera-Açú. 2009. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2009000200006>. Acesso em 22 de novembro 2019.

SILVA, Tatiane Catleia Melo dos Santos e; CASTRO, Meire Cristina Novelli; POPIM, Regina Célia. **Adaptação do Nursing Activities Score para assistência oncológica.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2383.pdf>. Acesso em 08 de novembro 2019.

SILVEIRA, Camila Santejo; ZAGO, Márcia Maria Fontão. **Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica:** uma revisão integrativa. Rev Latino-am Enfermagem. São Paulo. 2006. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>>. Acesso em 08 de abril 2020.

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo. **Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.** Rev Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: Niterói. 2018. Disponível em:<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7232/1/Alex%20Sandro%20de%20Azeredo%20Siqueira.pdf>>. Acesso em 13 de novembro 2019.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SANTOS, Vicente Volnei de Bona; PRADO, Marta Lenise do. **O Cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica.** Texto Contexto Enferm. Santa Catarina: Florianópolis. 2005. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000200015&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 20 de abril 2020.

TENTARDINI, Débora Martins. **Diagnósticos de enfermagem utilizados na oncologia:** Uma revisão integrativa. Rev Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2016. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148100>>. Acesso em 02 de maio 2020.

TIGRE, Aline. **Educação em saúde:** Práticas de uma equipe multiprofissional na atenção ao paciente oncológico em quimioterapia. Rev Universidade Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158595>>. Acesso em 02 de maio 2020.

VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. **Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica.** Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Bahia: Salvador. 2016. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/cursos/assistencia-de-enfermagem-em-oncologia-pediatria>>. Acesso em 08 de abril 2020.

WANDER, Daiana Cristina. **O sofrimento psíquico relacionado ao trabalho do enfermeiro em ambiente hospitalar.** Rev Universidade Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul: Santa Cruz do Sul. 2016. Disponível em:<<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1364>>. Acesso em 13 de novembro 2019.

WEBER, Luciana Andressa Feil. **Avaliação da transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas do hospital para o domicílio.** Rev Universidade do Rio Grande do Sul. 2018. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180541>>. Acesso em 06 de maio 2020.

ZORZO, Juliana Cardeal da Costa. **O processo de morte e morrer de crianças e do adolescente:** vivencia dos profissionais de enfermagem. Rev. Universidade São Paulo. São Paulo: Ribeirão Preto. 2004. Disponível em:<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07072004-114012/pt-br.php>>. Acesso em 04 de novembro 2019.

ANEXO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Márcia Carolina Iantas

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 20.08.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 7,12%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: 8,15%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: 91,97%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
sexta-feira, 20 de agosto de 2020 09:49

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **MÁRCIA CAROLINA IANTAS**, n. de matrícula **20616**, do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 7,12%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente